

# Palavra Operária

Um jornal contra a exploração e a opressão capitalista

Nº 21 - Especial Eleições Municipais - 25/10/2024

2º turno em Taboão da Serra

**NEM DANIEL, NEM APRÍGIO**

**vote Nulo!**

Com uma campanha eleitoral milionária, os candidatos financiados pelos patrões e pelos ricos estão sendo eleitos para governar Taboão por mais 4 anos.

Na votação para prefeito, o 2º turno será disputado entre Engenheiro Daniel (União) e o atual prefeito Aprígio (Podemos). Daniel, que quase ganhou no 1º turno, tenta enganar o povo dizendo que é "novo na política", mas era apadrinhado pelo ex-prefeito Fernando Fernandes, do qual foi secretário de Manutenção, e agora é apadrinhado por Nei Santos, prefeito de Embu das Artes.

Daniel é aliado do governador Tarcísio de Freitas e de Bolsonaro, e deve aplicar no município as mesmas políticas de privatização e degradação dos Serviços Públicos (tipo Sabesp).

O atual prefeito Aprígio e seu vice Eduardo Nóbrega foram repudiados nas urnas pela maioria da população, após quatro anos de um governo que prometeu mudanças, mas entregou uma cidade ainda pior, com serviços públicos mais precarizados, a passagem de ônibus mais cara do Brasil, aumento da violência policial, ataques ao funcionalismo municipal e aumento da especulação imobiliária e dos preços dos aluguéis.

**Daniel e Aprígio são os candidatos da burguesia. e não merecem a confiança do povo trabalhador. Chamamos as trabalhadoras e trabalhadores conscientes a votarem nulo no 2º turno em Taboão.**



**SANDRA FORTES**

**223 VOTOS**

**DE LUTA E CONSCIÊNCIA DE CLASSE**



Sandra Fortes, candidata a vereadora do GOI pelo PSOL, teve 223 votos.

Nossa campanha foi feita nas portas das empresas, como a Sercom e a Cinpal, e junto à Educação e ao Funcionalismo Público Municipal, dando voz às trabalhadoras e trabalhadores para denunciar os baixos salários, as jornadas estafantes, a escala 6x1, as falcatruas e cortes de direitos, a terceirização e a precarização das condições de trabalho. Na Sercom, a empresa chegou a chamar a polícia para tentar calar a nossa voz. Denunciamos também os cortes de árvores e a destruição da natureza promovidos pelo governo e pela especulação imobiliária na cidade.

Apresentamos propostas socialistas para uma verdadeira mudança: aquela que vai colocar a Classe Trabalhadora no governo da sociedade. O Socialismo é a única esperança. Levantamos bem alto a bandeira da Palestina Livre, em defesa do Povo Palestino, contra a guerra genocida do estado racista de Israel.

Agradecemos às trabalhadoras e trabalhadores que nos deram seus votos de confiança e consciência de classe. Após as eleições, Sandra Fortes, o GOI e o jornal Palavra Operária seguimos na mesma trincheira de luta junto à classe trabalhadora, a juventude proletária e o povo oprimido.

Convidamos todas e todos que nos apoiaram a conhecer e se organizar no GOI/Palavra Operária. Precisamos construir uma direção revolucionária para o proletariado.

# Balcão de Negócios



Dos 13 vereadores e vereadoras eleitos para a Câmara Municipal de Taboão da Serra, pelo menos 10 já eram ou foram vereadores/as ou secretários/as de governo. Vão assumir seus mandatos com os proventos reajustados no valor de R\$ 17.387,00.

A Câmara Municipal seguirá sendo o Balcão de Negócios onde os patrões e os políticos negociam projetos para manipular verbas e recursos públicos em benefício das empresas e de carreiras políticas (vagas nos Postos de Saúde, creches, escolas, Assistência Social, verbas e cargos na Cultura, Esporte, Lazer etc.).

Portanto, nada temos a esperar (ou “esperançar”) dos/as vereadores/as eleitos/as.



## PSOL apresentou uma alternativa para o povo trabalhador

O PSOL/Rede teve 6.086 votos (4,06%) nas candidaturas de Nil Félix/Dinha Souza para prefeita e vice, e cerca de 3.508 votos para vereadoras e vereadores. O PSOL teve o grande mérito de apresentar uma alternativa de voto que não estava aliada aos patrões, nem aos donos do poder e do dinheiro em Taboão da Serra.

Infelizmente, o PSOL decidiu não se posicionar no 2º turno, deixando de apontar para os eleitores do partido e para todo o povo trabalhador de Taboão um posicionamento firme contra Daniel e Aprígio. Uma decisão incoerente e equivocada, que chamamos a direção e as/os candidatas/os do partido a mudar.

**Chamamos o PSOL  
a defender o VOTO NULO  
no 2º turno!**

**2º Turno em São Paulo**

# VOTE BOULOS

**E LUTE POR UM GOVERNO DA CLASSE TRABALHADORA, SEM PATRÕES**



Em São Paulo, a candidatura de Guilherme Boulos, do PSOL e principal liderança do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) e Marta Suplicy, do PT, é apoiada pela grande maioria das/os ativistas dos movimentos sindical e popular, e dos coletivos de negras e negros, mulheres, LGBTQIA+ e demais setores oprimidos. E também pelos setores mais conscientes e organizados do povo trabalhador. Por isso, estamos junto com estes setores chamando o voto em Boulos/Marta desde o 1º turno.

Porém, somos contra as alianças de Boulos/Marta, o PSOL e o PT com a burguesia e os políticos patronais, e não temos acordo com as propostas de governo que não enfrentam os grandes empresários que exploram a classe trabalhadora, impõem a especulação imobiliária e se beneficiam da privatização e dos contratos de concessão e terceirização dos Serviços Públicos.

Também consideramos uma grave erro Boulos ter se calado durante toda a campanha sobre o genocídio praticado por Israel contra o povo palestino na Faixa de Gaza.

É preciso que estas/es ativistas exijam de Boulos, do PSOL e do PT que rompam as alianças e acordos políticos com a burguesia e façam um Governo da Classe Trabalhadora, sem patrões! Único caminho para enfrentar a exploração econômica e a dominação política imposta sobre o povo trabalhador e oprimido, assim como para barrar a direita bolsonarista e fascista.

# Nota do GOI sobre o tiro em Aprígio



O tiro dado no prefeito e candidato à reeleição Aprígio (Podemos), de Taboão da Serra/SP, é mais uma mostra da decadência do regime político da democracia dos ricos em nosso país. A primeira pergunta que deixa no ar é: tragédia ou farsa?

A disputa entre as máfias empresariais e políticas que controlam o poder econômico e político se dá em geral de forma pacífica, onde a força de cada grupo é medida pela quantidade de capital e postos no Estado que manipulam para eleger seus candidatos. As campanhas eleitorais estão cada vez mais caras e vence quem tem mais poder e mais dinheiro. Contudo, esta disputa entre as frações da burguesia vem passando cada vez mais do terreno pacífico das eleições para o conflito armado. O acontecimento em Taboão segue na mesma direção do que vem ocorrendo em outros municípios em todo o país.

O Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Giel/Unirio) identificou 338 casos de violência política registrados no país durante o processo eleitoral deste ano. Foram 55 tentativas de homicídio e 33 assassinatos, em 20 estados. Desde 2019, a Unirio já registrou 2.673 episódios de violência política em todo o país.

Estes dados são importantes, mas é preciso acrescentar à pesquisa um filtro de classe. Não é a mesma coisa a violência dos tiroteios entre grupos políticos da burguesia em luta pelo poder, e a violência que atinge lideranças políticas do povo trabalhador e oprimido, cujo exemplo mais emblemático nos últimos anos é o assassinato de Marielle Franco, vereadora do PSOL, e do motorista Anderson Silva, em 14 de março de 2018, no Rio de Janeiro.

A violência política contra lideranças proletárias, populares e do campo, a criminalização de ativistas por participarem de greves, ocupações e manifestações vem crescendo no país e no mundo. No Brasil, o exemplo maior é o morticínio de lideranças indígenas. O Relatório da Violência contra os Povos Indígenas, de 2023, divulgado pelo CIMI (Conselho Indigenista Missionário), aponta 411 registros de violência, sendo 208 assassinatos, na maioria praticados por jagunços pagos por fazendeiros do agronegócio, mineradoras, madeireiras e garimpeiros. Esta realidade é escondida pela grande imprensa burguesa e filtrada/censurada pelos algoritmos do Facebook e Instagram.

Na Argentina, para citar um exemplo, o presidente Milei decretou o Protocolo Antipiquetes, para impedir qualquer tipo de manifestações de rua e piquetes grevistas. As manifestações em defesa do povo palestino estão sendo criminalizadas e as/os ativistas da causa palestina estão sendo presos e processados na Europa, Estados Unidos e outros países. No Brasil, esta criminalização atinge o GOI e outras organizações e ativistas (lei artigo neste jornal).

Porém, a "violência" que atingiu o prefeito de Taboão da Serra tem outro caráter de classe: tudo indica que se trata de uma disputa entre grupos burgueses rivais pelo controle do poder político e as benesses da manipulação do Orçamento e dos Serviços Públicos (principalmente através dos contratos de concessão e terceirização).

Todavia, é preciso considerar o tiroteio em Taboão não apenas como expressão da tragédia da democracia burguesa, mas também como farsa.

A política burguesa sempre foi marcada por cenas de novela. Os mais velhos se lembrarão do famoso personagem Odorico Paraguaçu (interpretado pelo ator Paulo Gracindo, na novela O bem amado, da Globo), uma sátira às artimanhas dos velhos coronéis da política. Nos dias de hoje, o ilusionismo eleitoral tem status de grande marketing, a cargo dos "marqueteiros", com roteiros e cenários de cinema. Candidatos e candidatas fazem cenas de novela nas propagandas e debates eleitorais, nas lives, reels e stories do Instagram, Tik Tok e Facebook, com o objetivo de entreter os eleitores, desviando sua atenção dos verdadeiros responsáveis e das causas e soluções para os graves problemas sociais. Se houvesse um "Oscar" do marketing eleitoral, as eleições em São Paulo teriam concorrentes poderosos: o farsante Pablo Marçal, a cadeirada do Datena, as novelinhas açucaradas de Boulos e a dupla Boulos & Marçal, que fez sua grande estreia na live realizada às vésperas do 2º turno. Mas, há também roteiros de maior adrenalina, que incluem até a simulação de tiroteios e atentados, mesmo com o alto risco de os atores terem de fazer cenas perigosas sem a ajuda de dublês.

Em relação ao tiro no prefeito, o povo é, mais uma vez, apenas um mero espectador, sem nenhuma informação fidedigna dos fatos, na medida em que a imprensa dominante não tem nenhuma independência e serve apenas de porta voz das versões oficiais apresentadas pelos governos, a polícia e a justiça.

Há de se perguntar por que as cúpulas das forças policiais (Polícia Militar e Guarda Civil Municipal), tão "eficientes" para reprimir a juventude pobre e preta nos bairros populares, foi incapaz de defender o prefeito. Na semana anterior ao atentado, o jovem trabalhador preto Robert de Oliveira Jesus, de 25 anos, foi covardemente assassinado por policiais da GCM, durante um enquadro. Outro jovem que estava com ele encontra-se hospitalizado. Amigos e familiares protestaram colocando fogo em ônibus. Esta é a verdadeira tragédia cotidiana vivida pelo povo explorado e oprimido.

O tiro no prefeito corre o risco de entrar para a lista de outros supostos atentados a homens poderosos que nunca foram esclarecidos, a exemplo da facada em Bolsonaro e do tiro em Donald Trump.

A esquerda domesticada (PT, PCdoB, direção do PSOL) não perdeu tempo em se derreter em lágrimas de solidariedade ao prefeito e sair em defesa da "democracia" ameaçada. Dirigentes que até hoje se calaram sobre o genocídio feito por Israel contra o povo palestino e libanês e outras violências praticadas contra o povo trabalhador e oprimido.

O prefeito e candidato Aprígio é o maior investidor imobiliário do município, e como grande burguês está recebendo o melhor atendimento médico do país, no Hospital Israelita Albert Einstein. As trabalhadoras e trabalhadores vítimas da violência policial e patronal não têm tido a mesma sorte.

O GOI/Palavra Operária conclama à classe trabalhadora, ao povo e à juventude oprimida a não se deixarem enganar pela tragédia ou farsa eleitoral montada pela burguesia. Nenhum dos grupos que disputam o 2º turno em Taboão merecem nossa confiança e nosso voto. São candidatos da burguesia e dos ricos.

Nem Aprígio, nem Daniel. Vote Nulo.



## **POLÍCIA INVESTIGA O GOI POR APOIAR A LUTA DO POVO PALESTINO**

A pedido da deputada bolsonarista Carla Zambelli (PL), o Ministério Público de São Paulo abriu um Inquérito Policial para investigar as publicações e atividades do GOI/ Palavra Operária em defesa da luta do povo palestino contra o genocídio praticado por Israel na Faixa de Gaza, e agora no Líbano.

O GOI-Palavra Operária integra a Frente em Defesa do Povo Palestino, de São Paulo, e nossas ações fazem parte da luta de milhões de pessoas e milhares de ativistas em todo o mundo em defesa da causa palestina.

O inquérito policial é totalmente descabido. Seu objetivo é criminalizar a luta em defesa do povo palestino para calar as vozes que se levantam pelo Fim do Genocídio em Gaza. Além do GOI, a ofensiva dos apoiadores do sionismo já atingiu outras organizações e ativistas: o PCO (Partido da Causa Operária), o Comitê Mineiro de Solidariedade ao Povo Palestino, o Comitê de Estudantes em Solidariedade ao Povo Palestino da USP, o jornalista Breno Altman (do site Opera Mundi) e Fábio Bosco, militante do PSTU e da Frente Palestina de São Paulo.

**É preciso organizar e unificar a solidariedade e a defesa de todas as organizações e ativistas que lutam por uma Palestina Livre.**

Não recuaremos nenhum milímetro no legítimo direito democrático de defesa do povo palestino e libanês:

- Pelo fim do genocídio praticado por Israel em Gaza e no Líbano!
- Todo apoio à luta do povo palestino e libanês!
- Que os governos dos países árabes e muçulmanos apoiem econômica e militarmente a resistência palestina e libanesa!
- Que Lula e o PT rompam todas as relações com Israel!
- Pelo fim do Estado racista de Israel!
- Por uma Palestina laica, democrática e socialista!

**Pelo arquivamento do inquérito policial contra o GOI!**